

**Sucesso traz de volta aos palcos espetáculo
que convida à reflexão e à liberdade de pensamento**

O Deus de Spinoza

“Através do pensamento de Spinoza, podemos reconhecer muitos comportamentos de nossa sociedade atual, com suas superstições, crenças ou mistérios. E podemos notar como os donos do poder sabem manipular as multidões através do medo e da imposição do sistema”.

Régis de Oliveira
Autor da peça



Bruno Perillo no papel de Spinoza. Link para fotos de Ronaldo Gutierrez

https://drive.google.com/drive/folders/1a_KQ8zhr_ik2GuDCPF-OmLHuePlymHWf

O espetáculo **O DEUS DE SPINOZA** resgata o pensamento do reconhecido filósofo holandês Baruch de Spinoza, condenado no século XVII por sua reflexão sobre a relação do ser humano com Deus e com a Natureza, contestando dogmas religiosos da época.

Renegado por séculos, seu pensamento foi resgatado e hoje é motivo de estudos no mundo inteiro.

Após temporada de sucesso em São Paulo, **O DEUS DE SPINOZA** reestrea no dia 1º de julho no **Teatro Itália Bandeirantes**. A direção é de **Luiz Amorim**, que também integra o elenco ao lado de **Bruno Perillo**, **Juliano Dip**, **David Kullock** e **Roberto Borestein**, com Lisi Andrade como stand-in. Os figurinos são de **João Pimenta**, a iluminação de **Cesar Pivetti** com cenários de **Evas Carreteiro**. A peça é pontuada por músicas sefarditas do século XVII, executadas ao vivo, com direção musical de **Marcus Veríssimo**.



Luiz Amorim, David Kullock e Roberto Borenstein. Os Rabinos.

O texto é assinado por **Régis de Oliveira**, jurista e desembargador renomado que há anos se dedica ao estudo de filosofia. Em sua estreia como dramaturgo ele faz um recorte da vida de Spinoza, desde sua condenação - o Herem, em 1656 - até a sua morte, em 1677. “Através do pensamento do filósofo, podemos reconhecer muitos comportamentos de nossa sociedade atual, com suas superstições, crenças ou mistérios. E podemos notar como os donos do poder sabem manipular as multidões através do medo e da imposição do sistema”, conta Régis.

Vivemos atualmente num mundo conturbado com emoções descontroladas. O momento pelo qual passamos necessita de reflexão, entendimento e clareza. A filosofia de Spinoza nos traz uma luz nestes tempos. Sua ampla e densa obra trata da relação do ser humano com Deus e com a Natureza. Trata dos afetos, do direito natural, da essência humana.

Baruch de Spinoza viveu no Século de Ouro dos Países Baixos. A Holanda fervilhava culturalmente no século XVII. Ali estava Grócio, um dos pais do direito público, Descartes que escolheu a Holanda como pátria espiritual e Rembrandt e Vermeer que despontavam na pintura. “Spinoza balançou o mundo e o pensamento moderno. A montagem trata os personagens com humanidade, com seus erros e acertos e principalmente com as suas convicções. Busca trazer o pensamento de Spinoza de uma forma profunda mas acessível, para que, como diz Spinoza, afete de alguma maneira o público. Estas são as afecções”, fala Luiz Amorim sobre o espetáculo.



Juliano Dip, o amigo Jan Rieuwertsz, e Bruno Perillo, como Spinoza.

Sinopse

Amsterdã, ano de 1677. O país fervilha intelectual e economicamente. Ali um livre pensador questiona as doutrinas e dogmas religiosos e políticos. Baruch de Spinoza é chamado a arrepender-se, mas não abre mão de seu pensamento. Assim passa pelo Herem, a condenação judaica, equivalente à excomunhão, e vai viver no exílio da sua comunidade. Tem o apoio de seu amigo Jan Rieuwertsz, com quem pode desabafar e contar de seus planos futuros. Um convite à reflexão e à liberdade de pensamento. O espetáculo é pontuado por músicas safarditas do século XVII, em língua ladina, executadas ao vivo.

Serviço:

O DEUS DE SPINOZA

Texto: Régis de Oliveira

Direção e Adaptação: Luiz Amorim

Direção Musical: Marcus Veríssimo

Elenco: Bruno Perillo, Juliano Dip, David Kullock, Luiz Amorim, Roberto Borenstein

Musicistas: Marcus Veríssimo, Margot Lohn, Lucas Bisparo e Lisi Andrade (stand-in)

Desenho de Luz: Cesar Pivetti

Cenografia: Evas Carretero

Figurinos: João Pimenta

Instagram: @odeusdespinoza

Sobre a equipe

“O objetivo foi trazer este texto, que é tão profundo e intenso, de forma real, com seus personagens de fato defendendo o que acreditam. Assim a peça é dinâmica, ágil e perspicaz. Contamos esta história cercados de grandes talentos. Temos no elenco o ator **David Kullock**, do setor artístico do Clube A Hebraica, que também é Hazam (aquele que conduz o serviço das orações de forma cantada na Sinagogas). Os figurinos são de **João Pimenta**, um dos maiores nomes da moda brasileira, que se destaca por seu estudo sobre os

costumes históricos e o investimento em sustentabilidade e na economia circular”, diz o diretor Luiz Amorim.

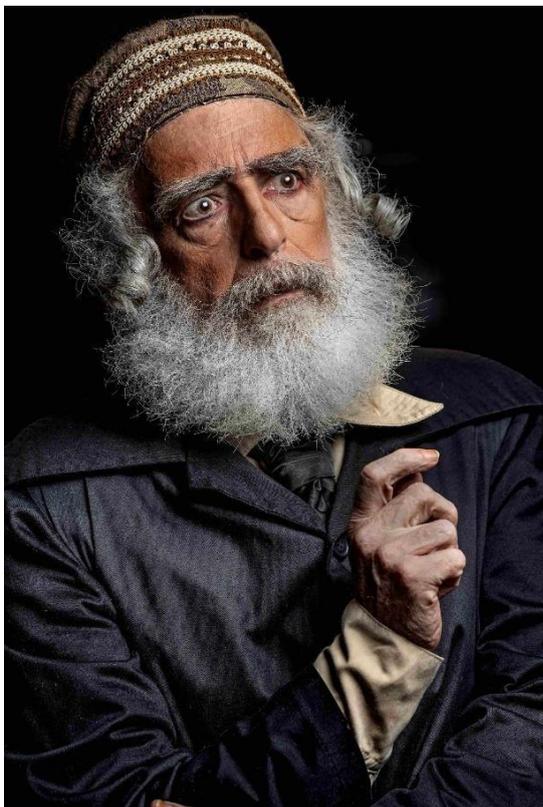
Para esta temporada juntou-se à equipe o jornalista **Juliano Dip**, ex CQC, que também é ator. Ele que é âncora do Jornal Manhã Band News e é repórter do Jornal da Band, tem outros programas jornalísticos, como o Podcast #todagente, e já esteve no teatro ao lado de Paulo Goulart Filho, Jairo Mattos, Maria Eugênia de Domênico, Kiko Jaess, entre outros.



Margot Lohn, especialista em música ladina e tradições sefarditas

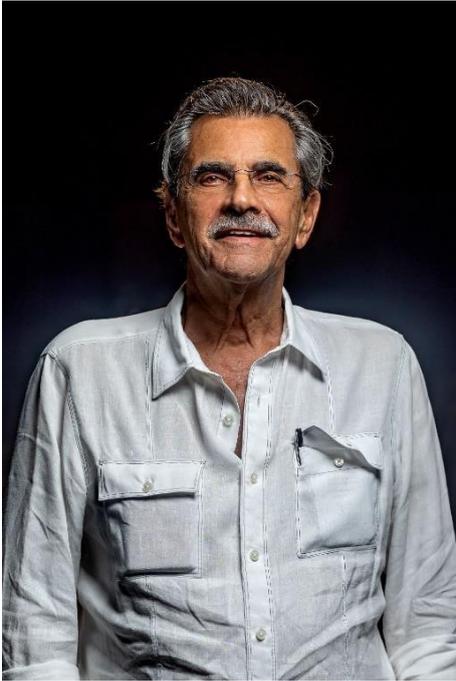
Cesar Pivetti é um iluminador sensível ao teatro de palavra, e que busca sempre valorizar o pensamento nas encenações. A direção musical de **Marcus Veríssimo** pontua e ilustra o espetáculo, e transporta o público em uma viagem pelo pensamento spinoziano. Para a trilha, que é executada ao vivo, contamos também com a pesquisa, composições e arranjos dos talentosíssimos **Gabriel Ferrara** e **Margot Lohn**, ela que é especialista em música ladina e tradições sefarditas”.

Evas Carretero tem se destacado como cenógrafo, além de multiartista que é. Seus mais recentes trabalhos são com a Cia da Revista e com o projeto Take Único”. E **Luiz Amorim**, além de ator, dublador e locutor, é gestor cultural, e traz ao projeto toda a sua experiência artística. A direção é dinâmica, arrojada e valoriza as intenções e a interpretação dos atores.



Diz o diretor **Luiz Amorim**: “Buscamos trazer o pensamento de Spinoza para nosso tempo de agora, o momento em que vivemos com tantas contradições. É como se Baruch Spinoza questionasse as pessoas que estão vendo o espetáculo naquele momento. Que somos todos nós que estamos na plateia. Somos testemunhas da elaboração de seus pensamentos. Presenciamos o filósofo nos momentos em que ele prepara o seu livro “Ética”. O espetáculo traz uma reflexão sobre a ética e sobre nossos comportamentos”.

Segundo Maurício Marsola, Professor de Filosofia na Universidade Federal de São Paulo, “...o ser humano é um modo da substância que possui uma faculdade capaz de conhecimento do mundo, a razão e as paixões, forças em nós que devem ser conhecidas e diante das quais é preciso ter serenidade”. Diz ainda o professor da Unifesp: “É preciso, portanto, segundo uma famosa afirmação de Spinoza, ‘não rir ou chorar, alegrar-se ou entristecer-se, mas *entender*’”.



Régis de Oliveira que além de desembargador renomado, é uma pessoa pública de notório saber, ex-deputado - já foi até prefeito da cidade de São Paulo - é também romancista e autor de vários livros. Dedicado ao estudo da Filosofia, ele agora se engendra pelo mundo da dramaturgia, trazendo-nos este texto sobre a vida de Spinoza. “Eu sempre me dediquei ao pensamento e à reflexão. E já há anos tenho professores particulares ou consultores, especialmente para a Filosofia. Para escrever esta obra, contei muito com a assessoria do Professor Maurício Marsola, que me conduziu na interpretação de Spinoza”, diz nosso autor. E segue: “Também tive assessoria para o estudo da filosofia e da doutrina judaica, tão importantes para entender a condenação de Spinoza, contextualizá-la e também para contar essa história. Spinoza é um dos mais notáveis filósofos de todos os tempos. Essa peça não é um estudo biográfico nem de análise de sua obra. Trata-se de localizar o autor em seu tempo, imaginar os confrontos que teve por força de sua crença religiosa em face de outra”.

Sobre a encenação, por Luiz Amorim

O texto parte de um estudo de filosofia. Traz à cena a história do filósofo, sua condenação, mas também a essência do seu pensamento. Buscando a agilidade para os diálogos, a movimentação dinâmica nas cenas e muita musicalidade. A valorização do texto traz à luz o brilhante pensamento deste que foi considerado profano, herege e traidor, e hoje considerado um dos mais importantes filósofos da história.

As cenas foram separadas de modo que a ação decorrente do fato (a condenação) trouxesse questionamentos para os próprios personagens.

A narração surgiu do processo da encenação, dividindo o personagem do amigo e editor de Spinoza (Jan Rieuwertsz) e trazendo-o como narrador. Ele também é o elo do tempo. Aquele que nos diz que Spinoza não morreu porque seu pensamento incomoda até os dias de hoje.

O corpo, o gesto, o olhar. Estes são os instrumentos usados cenicamente. Tudo nos atores conduz para o pensamento de Baruch, suas indagações, suas reflexões, sua indignação com o que que já está dito. A estes se juntam os instrumentos musicais (violão, guitarra, baixo, violino, sopro e vozes) que tratam o espetáculo como uma oração que tem uma partitura definida.

As Organizações Band, que nos anos 70 trouxe o icônico Teatro Bandeirantes, palco de tantos acontecimentos artísticos, retoma agora as suas atividades cênicas, presenteando a cidade com a recuperação do Teatro Itália, que passa a se chamar Teatro Itália Bandeirantes.

FICHA TÉCNICA

Texto: Régis de Oliveira

Direção e Adaptação: Luiz Amorim

Direção Musical: Marcus Veríssimo

Elenco: Bruno Perillo, Juliano Dip, David Kullock, Luiz Amorim, Roberto Borenstein

Musicistas: Marcus Veríssimo, Margot Lohn, Lucas Biscaro e Lisi Andrade (stand-in)

Desenho de Luz: César Pivetti

Figurinos: João Pimenta

Cenografia: Evas Carretero

Visagismo: Beto Franca

Ilustração: Hidreley Dião

Designer Gráfico: Luciano Alves

Técnico e operador de luz: Rodrigo Pivetti

Camareira: Alana Carvalho

Contrarregragem: Magnus Odilon

Fotografia: Ronaldo Gutierrez - @fotosgutierrez

Comunicação

Mídia Social: Felipe Pirillo

Produção Executiva: Erika Horn
Realização: Régis de Oliveira
Assessoria de Imprensa: Flavia Fusco

Flavia Fusco
comunicação

Assessoria de Imprensa

Flavia Fusco Comunicação

11.98121 2114 | flavia@flaviafusco.com.br

www.instagram.com/flaviafuscocomunicacao